



DESIGUALDADES SOCIAIS, SAÚDE PÚBLICA E MORTES MATERNAS NO BRASIL: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Laura Ribeiro Hilário Moreira¹, Maria Ligia Ganacim Granado Rodrigues Elias²

¹Acadêmica do Curso de Medicina, Campus Maringá-PR, Universidade Cesumar - UNICESUMAR. Bolsista PIBIC/ICETI- UniCesumar. laurarhmoreira@gmail.com

²Docente do programa de pós-graduação em Gestão do Conhecimento nas Organizações, UNICESUMAR. Pesquisadora e bolsista produtividade Icteti. maria.el@unicesumar.edu.br

RESUMO

A pesquisa tem por objetivo analisar as mortes maternas evitáveis no Brasil, considerando aspectos de classe, raça e etnia, com o intuito de compreender as principais causas e identificar políticas de prevenção e redução dos índices de mortalidade materna no país. O estudo será realizado por meio de revisão bibliográfica em que a literatura a ser explorada será selecionada a partir do uso de descritores de busca, operadores booleanos (and, or, and not), aplicação de filtros como intervalo de tempo e artigos publicados em periódicos. Como resultado, espera-se identificar na literatura analisada as principais causas de mortes maternas evitáveis e compreender como as desigualdades sociais e raciais contribuem para perpetuação desse cenário,

PALAVRAS-CHAVE: Assistência Integral à Saúde da Mulher; Disparidades Socioeconômicas em Saúde; Mortalidade Materna.

1. INTRODUÇÃO

A Organização Mundial da Saúde (OMS) na 10ª Classificação Internacional de Doenças (CID-10), define morte materna como “morte de mulheres durante a gestação ou dentro de um período de 42 dias após o término da gravidez, devido a qualquer causa relacionada ou agravada pela gestação ou por medidas tomadas em relação à esta, porém não devido a causas acidentais ou incidentais” (BEZERRA, 2021). A mortalidade materna reflete a qualidade de vida de uma população inserida em determinada região, reflete também o acesso e qualidade da assistência em saúde para a população feminina (DA COSTA VIANA *et al*, 2011).

A mortalidade materna é um problema grave de saúde pública no Brasil, entre 1996 e 2018, o país registrou mais de 39 mil óbitos maternos (MINISTÉRIO DA SAÚDE, s.d.), sendo que em 2022 o Fundo de População das Nações Unidas (UNFPA) alertou retrocesso grave na saúde materna brasileira após a pandemia pelo SARS-CoV-2. Registros do Ministério da Saúde indicam que em 2021 a taxa de mortalidade para cada 100 mil nascidos vivos foi de 107,53, quase o dobro quando comparada a taxa de mortalidade de 2019 (55,31) (NAÇÕES UNIDAS BRASIL, 2022).

O índice elevado de mortalidade materna no Brasil é mantido principalmente às custas de causas obstétricas diretas responsáveis por 66% das mortes maternas, ou seja, óbitos por conta de complicações obstétricas durante a gestação, parto ou no puerpério que estão relacionadas a intervenções, omissões e/ou tratamento incorreto. Isto é, mortes maternas causadas por fatores evitáveis se a assistência à gestante e puérpera fosse adequada, o que torna o cenário ainda mais alarmante. Entre as causas obstétricas diretas, as 4 principais em nosso país são: síndromes hipertensivas (pré-eclâmpsia e eclâmpsia), infecções puerperais, hemorragias graves, complicações no parto e abortos inseguros.



As mulheres mais vulneráveis às complicações supracitadas são as que têm baixa escolaridade, baixa renda (renda per capita de até meio salário mínimo), mulheres negras (pretas e pardas), indígenas e/ou mulheres que vivem em áreas rurais e remotas. Essas mulheres muitas vezes não têm acesso a serviços de saúde de qualidade e enfrentam barreiras culturais e/ou linguísticas ao buscar assistência. Outros fatores que contribuem para a morte materna são: idade materna (extremos de idade); assistência pré-natal e qualidade da mesma, existência de um sistema de referência e contrarreferência que vincule o cuidado de pré-natal ao atendimento no trabalho de parto e que regule a disponibilidade de leitos nas maternidades; via de parto (vaginal ou cirúrgico), uma vez que o parto cesariano aumenta os riscos de complicações e morte materna (BEZERRA, 2021).

A falta de informação e educação também é um fator importante na mortalidade materna no Brasil. Muitas mulheres não têm conhecimento suficiente sobre cuidados pré-natais, nutrição adequada (ou acesso a ela), nem estão aptas para identificar sinais de complicações que necessitam de cuidados médicos imediatos. A educação sexual e reprodutiva também é fundamental para prevenir gestações indesejadas e garantir que mulheres tenham acesso aos serviços de planejamento familiar na rede pública de saúde.

A desigualdade socioeconômica, de gênero, etnia, educação, idade e local de residência são fatores determinantes na mortalidade materna pois estão diretamente ligados ao acesso ou não ao cuidado materno de qualidade (recursos materiais e humanos), acesso à informação e métodos contraceptivos.

Entre 2016 e 2030, como parte dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), relativo à saúde e bem-estar, a meta é reduzir a taxa global de mortalidade materna para menos de 70 por cada 100 mil nascidos vivos (OPAS/OMS, 2023), sendo que essa meta foi ajustada no Brasil, para até 30 mortes por 100 mil nascidos vivos (MINISTÉRIO DA SAÚDE, s.d.). Desse modo é necessário analisar: qual a relação entre classe, raça e etnia com as mortes maternas evitáveis no Brasil, e como identificar políticas de prevenção e redução dos índices de mortalidade materna a partir da compreensão das principais causas dessas mortes?

Posto isso, esta pesquisa é relevante para a saúde pública, uma vez que a mortalidade materna é um indicador de qualidade do sistema de saúde de um país. No Brasil a questão se torna ainda mais relevante quando se considera as desigualdades sociais e raciais que permeiam a sociedade brasileira, onde mulheres negras e de baixa renda têm maiores chances de morrerem durante o parto do que mulheres brancas com maior poder aquisitivo. O estudo sobre as mortes maternas evitáveis com foco em questões de classe, raça e etnia também é importante para que possamos entender as desigualdades existentes e pensar em caminhos para diminuí-las. Dessa forma, trata-se de uma pesquisa relevante social e cientificamente.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

A pesquisa consiste em um trabalho de revisão bibliográfica em desenvolvimento que busca investigar as mortes maternas evitáveis no Brasil, considerando aspectos de classe, raça e etnia para que possamos compreender as principais causas e identificar políticas de prevenção e redução dos índices de mortalidade materna no país. Esse projeto de pesquisa empregará como método a revisão de literatura em bases de artigos e livros, e para isso empregará critérios de identificação, seleção e análise temática dos textos selecionados (CASSUNDÉ; BARBOSA; MENDONÇA.; 2018).

As fontes para a seleção de artigos será o portal PubMed. Esquemáticamente, a revisão sistemática seguirá os seguintes passos:

- 1) Definição de termos a serem buscados tendo em vista os objetivos gerais e específicos (descritores de buscas, operadores booleanos and, or, and not). Abaixo



uma lista de possibilidade de termos a serem utilizados e que serão testados, ajustados e recombinaados ao longo da pesquisa (levando em conta que operadores booleanos como AND, OR, NOT podem ser combinados para aprimorar a busca):

- “mortalidade materna” AND “raça” AND “etnia” AND “Brasil” AND “prevenção”
 - “fatores de risco” AND “morte materna” AND “Brasil” AND “desigualdades sociais”
 - “morte materna” AND “políticas públicas” AND “Brasil” AND “raça”
 - “atendimento obstétrico” AND “morte materna” AND “Brasil” AND “etnia”
 - “morte materna” AND “prevenção” AND “Brasil” AND “dados epidemiológicos”
 - “mortalidade materna” AND “saúde da mulher” AND “Brasil” AND “classe social”
 - “morte materna” AND “desigualdades raciais” AND “Brasil” AND “dados estatísticos”
 - “morte materna” AND “assistência pré-natal” AND “Brasil” AND “prevenção”
- 2) Descrição das strings de buscas em cada uma das bases de dados selecionadas, aplicação de filtros como intervalo de tempo, artigos publicados em periódicos entre outros.
 - 3) Coleta dos artigos nas bases de dados
 - 4) Definição de critérios de inclusão e aplicação dos critérios de inclusão e exclusão ao ler títulos e resumos dos artigos coletados.
 - 5) Explicitação de quais artigos serão base de dados e quais os artigos descartados com base nos critérios de inclusão e exclusão.
 - 6) Leitura dos artigos na íntegra, de modo a realizar a análise temática, em que se identificarão as principais abordagens e subtemas dentro do banco de dados da pesquisa.
 - 7) Sistematização dos dados e análise dos resultados da análise temática de modo a oferecer de forma sistematizada um mapeamento sobre as discussões científicas realizadas em torno do objeto e análise da pesquisa.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Espera-se que a pesquisa sobre mortes maternas evitáveis no Brasil, com enfoque nas questões de classe, raça e etnia, proporcione um panorama da situação atual do país em relação a esse grave problema de saúde pública. Com análise dos dados estatísticos e estudos sobre o tema, espera-se identificar as principais causas de mortes maternas evitáveis e compreender como as desigualdades sociais e raciais contribuem para a perpetuação desse cenário.



4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa em andamento, que aplicará um protocolo de buscas no site PubMed para abordar o tema das mortes maternas, é relevante para a formação acadêmica e profissional atento às questões de desigualdades e consequências na saúde. Ao compreender as principais causas e fatores contribuintes para as mortes maternas evitáveis, essa pesquisa tem o potencial de trazer um debate crítico sobre a saúde da mulher e construir uma percepção mais atenta ao fato de que questões como classe, raça e etnia são fatores relevantes no acesso à saúde e qualidade de vida.

REFERÊNCIAS

MINISTÉRIO DA SAÚDE. 28/05 - Dia Nacional de Redução da Mortalidade Materna. [s.d]. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/28-5-dia-nacional-de-reducao-da-mortalidade-materna-2/>. Acesso em 3 abr. 2023.

CASSUNDÉ, Fernanda Roda de Souza Araújo; BARBOSA, Milka Alves Correia; MENDONÇA, José Ricardo Costa. Entre revisões sistemáticas e bibliometrias: como tem sido mapeada a produção acadêmica em Administração no Brasil?. Informação, v. 23, n. 1, p. 311-334, 2018.

DA COSTA VIANA, R et al. Mortalidade Materna -uma abordagem atualizada Maternal Mortality -an updated approach. Com. Ciências Saúde -22 Sup, v. 1, p. 141-152, 2011.

D'ANDRÉA, Carlos Frederico de Brito. Pesquisando plataformas online: conceitos e métodos. Salvador. Edufba, 2020.

KEVIA KATIÚCIA SANTOS BEZERRA (Brasil). Ministério da Educação. Mortalidade materna: um desafio para a saúde pública mundial. um desafio para a saúde pública mundial. 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/ebserh/pt-br/hospitais-universitarios/regiao-nordeste/hujb-ufcg/comunicacao/noticias/parto-seguro>. Acesso em: 3 abr. 2023.

OPAS/OMS. Organização Pan-Americana de Saúde. Zero mortes maternas: evitar o evitável. evitar o evitável. 2023. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/campanhas/zero-mortes-maternas-evitar-evitavel>. Acesso em: 5 abr. 2023.



NAÇÕES UNIDAS BRASIL; UNFPA: mortalidade materna no brasil aumentou 94,4% durante a pandemia. 19 out. 2022. Disponível em: <http://brasil.un.org/pt-br/203964-unfpa-mortalidade-materna-no-brasil-aumentou-94-4-durante-pandemia>. Acesso em: 5 abr. 2023.

VOSGERAU, Dilmeire Santa'Anna Ramos; ROMANOWSKI, Joana Paulin. Estudos de revisão: implicações conceituais e metodológicas. Revista diálogo educacional, v. 14, n. 41, p. 165-189, 2014.